



## MORTALIDADE POR DE CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE 2006 E 2011

Tayná Lima dos Santos; Ideltonio José Feitosa Barbosa

*Universidade Federal da Paraíba. Email: taynalima95@hotmail.com*

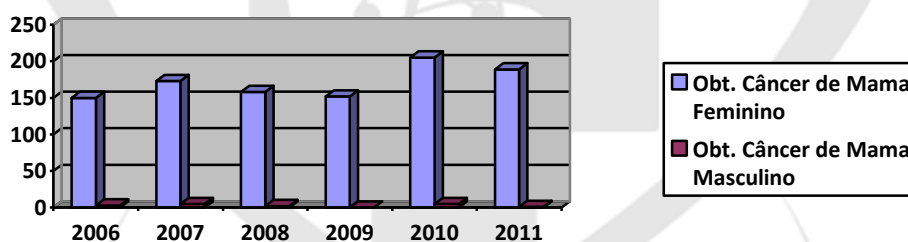
*Universidade Federal da Paraíba. Email: idel.barbosa@gmail.com*

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma doença que vem se espalhando cada vez mais durante os anos sendo considerada a segunda maior causa de morte, segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer, 2010). Embora tenham sido observados números menores de mortalidade pelos principais tipos de câncer em alguns países, o câncer de mama ainda assim é, atualmente, um dos mais prevalentes em se tratando da taxa de mortalidade (SILVA et al., 2011). Não se deve excluir o fato de que a população de cada área geográfica pode ter mais ou menos propensão a desenvolver este tipo de neoplasia. No Brasil, a neoplasia de mama vem apresentando crescimento em todas as idades e em ambos sexos, e acredita-se que essa incidência esteja associada à melhoria do diagnóstico e qualidade de informações, entretanto a elevada taxa de mortalidade esta referida ao retardo do diagnóstico da doença (SILVA et al., 2011). Em 2011 ainda no Brasil, o câncer de mama representou 11% das causas de morte, sendo considerada a segunda maior causa de mortalidade por doenças crônicas no país (MALTA et al., 2014). Sabe-se que o câncer de mama tem maior prevalência no sexo feminino, porém também pode se manifestar em homens. Em um estudo realizado por Oliveira e colaboradores (2015) composta por população de adultos moradores de 64.348 domicílios particulares em todo o Brasil para descrever o perfil de pacientes diagnosticados com neoplasia, observou-se que o tipo de câncer mais relatado entre as mulheres foi o de mama (23%). A idade também é um fator de risco muito importante no diagnóstico e prognóstico da patologia em questão, no mesmo estudo ainda observou-se que a faixa etária mais diagnosticada foi em média 49,0 anos para o referido tipo de câncer. A posição socioeconômica é outro fator que influencia no diagnóstico e prognóstico da doença. No estudo realizado por Guerra e colaboradores (2015), o prognóstico foi pior para as mulheres acompanhadas nos serviços públicos comparadas às dos serviços privados. Esse dado só afirma o quanto a população de classe inferior é mais prejudicada em se tratando do diagnóstico e progresso do câncer de mama. Ao observar que a neoplasia de mama vem se tornando um problema de saúde pública cada vez mais agravante, viu-se a necessidade de informar os números de óbitos relacionados a sexo e idade para trazer aos demais profissionais a evolução concreta da mortalidade por esse tipo de câncer. Diante

do exposto esse estudo teve como objetivo demonstrar a variação dos óbitos por câncer de mama de acordo com a faixa etária e sexo no estado da Paraíba entre 2006 e 2011.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental com abordagem quantitativa. Para compor a pesquisa bibliográfica foram usados artigos científicos nas bases de dados Scielo e BVS com os seguintes DeSC: Neoplasias de Mama e Mortalidade. Para refinar a busca foram usados os critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, de origem brasileira, utilizando os DeCS citados anteriormente, entre os anos de 2009 a 2016. Os dados acerca da mortalidade do câncer de mama utilizados para a construção desse estudo foram extraídos da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Estes foram agrupados de acordo com ano e sexo, e transcritos para o programa Microsoft Office Excel para serem expressos em tabelas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Figura 01 a seguir indica os números de óbito de acordo com o sexo:

**Figura 01. Óbitos por Neoplasia Maligna da Mama de acordo com o sexo na Paraíba, 2006 - 2011**

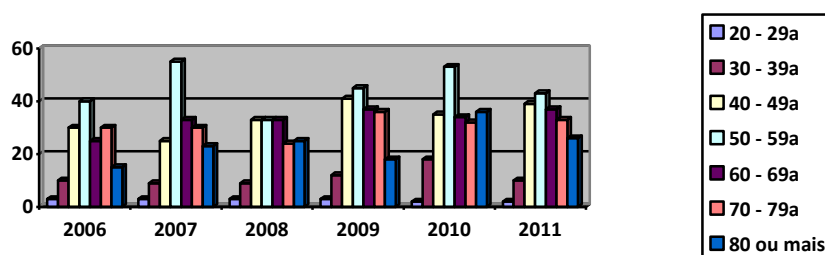


Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, (2012)

Ao analisar os números representados no gráfico, verifica-se que a taxa de mortalidade por câncer de mama para o sexo feminino é muito maior quando comparada ao sexo masculino, corroborando a discussão feita no estudo de Oliveira e colaboradores (2015). É possível verificar que nos últimos dois anos (2010 e 2011) os números de mortalidade aumentam significativamente entre o sexo feminino. A mortalidade de câncer de mama cresce 32,62% a cada ano e acredita-se que esse dado está relacionado ao diagnóstico tardio da doença, pois apenas 3,35% dos indivíduos recebem o diagnóstico no início da formação do tumor (RIBEIRO; PORTELLA; MALHEIRO, 2014). Dentre os estados do Nordeste, a Paraíba destaca-se por ter tendência de aumento da mortalidade de 9,1% a cada ano, além disso ainda é o estado que apresenta taxa de variação para projeções até o ano de 2030 igual a 121,19% (BARBOSA et al., 2015). A Figura 02 indica os números de óbitos por faixa etária, e demonstra que a idade com maior número de mortes

por câncer de mama entre mulheres é de 50 a 59 anos. A faixa etária entre 40 e 49 anos é a segunda com maior índice de mortalidade, e mostra números muito próximos aos de 50 a 59 anos.

**Figura 02. Óbito por Neoplasia Maligna da Mama de acordo com Faixa Etária Feminina na Paraíba, 2006 a 2011**



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, (2012)

Os dados apresentados no gráfico validam estudos acerca da mortalidade por câncer de mama em mulheres. Em se tratando de novos diagnósticos, estudo realizado por Oliveira e colaboradores (2015), demonstra que a faixa etária com maior número de diagnósticos de câncer de mama em mulheres é entre 45,5 e 52,6 anos. Essa faixa etária pode também ser atribuída ao número de mortes, tendo em vista que é a idade com maior número de casos para esse tipo de câncer. Há uma tendência que a mortalidade comece a surgir em maiores números a partir dos 30 anos e tenha uma forte redução em mulheres com mais de 50 anos de idade (MARTINS et al., 2013), e isso é claramente expresso na Figura 02. Rêgo e colaboradores (2015), reiteram que o perfil de mulheres que morrem por câncer de mama é de faixa etária média de 56,59 anos e baixa escolaridade, afirmando que o conhecimento da doença e das formas de detecção por parte dos indivíduos acometidos são fundamentais para a redução de novos casos. **CONCLUSÃO:** Após análise e discussão dos dados desse estudo, percebe-se que o câncer de mama, mais do que os outros tipos de canceres que acomete mulheres, merece atenção especial dos serviços de saúde, pois é uma doença que vem aumentando os índices de morte a cada ano e há tendência de que esses números só cresçam. A detecção precoce do tumor é o meio mais eficaz para um bom prognóstico e possibilidade de cura, porém é preciso orientar as mulheres com idade vulnerável para que estas possam estar atentas ao surgimento de sinais e sintomas, e preparadas para realizar o autoexame com frequência. O Brasil por ser um país em desenvolvimento, é um dos que apresenta número de casos preocupantes para essa doença, portanto vale salientar a importância de campanhas educativas, investimento em exames de detecção



como a mamografia de rastreamento, recomendada pelo INCA para mulheres que não apresentam sinais e sintomas, mas que estão em idade favorável para o surgimento do câncer.





## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Isabelle Ribeiro et al. Mortalidade por câncer de mama nos estados do nordeste do Brasil: tendências atuais e projeções até 2030. **Revista Ciência Plural**. 1(1): 4-14; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2010.

GUERRA, Maximiliano Ribeiro et al. Sobrevida por câncer de mama e iniquidade em saúde. **Cad. Saúde Pública**. Vol.31, n.8, pp.1673-1684, 2015.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiol Serv Saúde**. 23(4): 599-608, 2014.

MARTINS, Camilla Albuquerque et al. Evolução da Mortalidade por Câncer de Mama em Mulheres Jovens: Desafios para uma Política de Atenção Oncológica. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 59(3): 341-349, 2013.

OLIVEIRA, Max Moura et al. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 18 SUPPL 2: 146-157; Dez 2015.

RÊGO, Milena Barros Aragão et al. Tendência de óbitos por câncer de mama no estado do Maranhão. **Rev Pesq Saúde**, 16(2): 102-106, mai-ago, 2015.

RIBEIRO, Vanessa Costa; PORTELLA, Sandra Dutra Cabral; MALHEIRO, Eliene de Souza. Mulheres de meia idade e o enfrentamento do câncer de mama. **Rev Cuidarte**. 5(2): 799-805, 2014.

SILVA, Gulnar Azevedo e et al. Tendência da mortalidade por câncer nas capitais e interior do Brasil entre 1980 e 2006. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo , v. 45, n. 6, p. 1009-1018, Dec. 2011.